



# DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DE UM PARQUE URBANO DESATIVADO E PROPOSTAS DE PLANEJAMENTO PARA REATIVAÇÃO

Dheosmani Sandro Marmo dos Santos Pereira  
Paulo Guilherme Molin



# Introdução

Parque Ecológico desativado;

- ✓ Ponto turístico no passado;
- ✓ Degradação de monumentos;

Necessidade de revitalização;

- ✓ Potencial turístico e comercial

# Objetivos Gerais



Apresentar um diagnóstico da atual situação do Parque Ecológico Antonio Vieira de Almeida, proporcionando um plano de revitalização do mesmo.

# Objetivos Específicos



- ✓ Realizar um diagnóstico da situação atual;
- ✓ Apresentar um plano de revitalização composto por limpeza e recuperação de áreas degradadas, projeto de educação ambiental, construção de espaço verde, construção de trilhas ecológicas, reativação de quiosque e restauração de estátuas;
- ✓ Melhorar a qualidade de vida da população do entorno;
- ✓ Educar e conscientizar os visitantes;
- ✓ Fortalecer o comércio local através do turismo municipal.

# Materiais e Métodos

## Materiais

- Ferramentas e Softwares utilizados

- ✓ GPS Averaging;
- ✓ ArcMap;
- ✓ Avenza Maps;
- ✓ Excel;
- ✓ Aparelho celular;
- ✓ DataGeo.



Figura 1: ArcMap.



Figura 2: Avenza Maps.



Figura 3: GPS Averaging.



Figura 4: Excel.

# • Descrição da área de estudos

- ✓ Próxima a uma das saídas da cidade;
- ✓ Cobertura vegetal nativa.

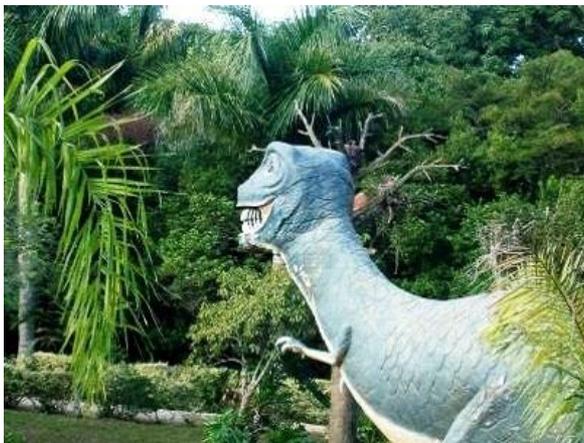


Figura 5: Estruturas no Parque Ecológico.  
Fonte: Otávio Demasi.

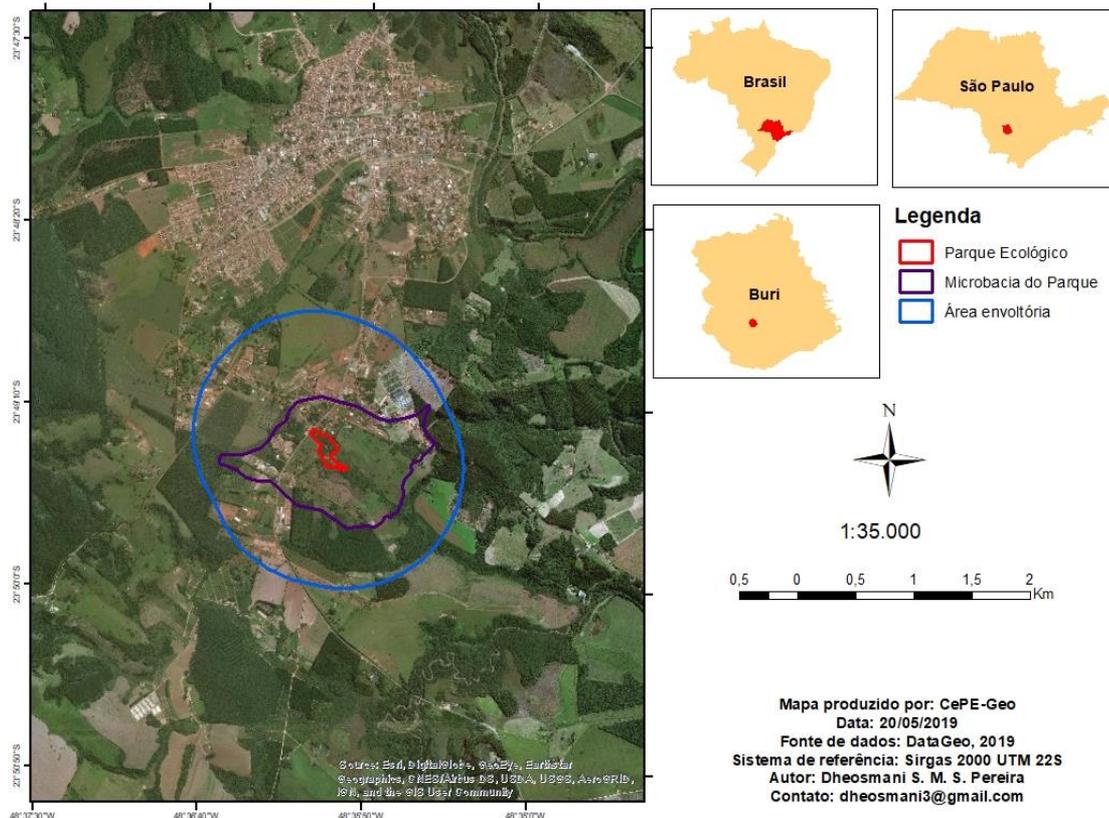


Figura 6: Mapa de localização do Parque Ecológico Antonio Vieira de Almeida.

# • Métodos



Delimitação da área de estudo

Área Envolvória

Microbacia

Diagnóstico ambiental

Uso do solo

Adequação ambiental

Uso em APP

Comaração entre às 3 escalas

11 Classes

Diagnóstico de campo

Identificação dos impactos

Medidas de controle

Verificação do CAR e Outorga

Proposta de revitalização



---

## Classes de uso do solo

Agricultura	Lago/Lagoas	Quintais/Pátios	Solo Exposto
Construções	Pasto	Ruas Não Pavimentadas	Vegetação Nativa
Fruticultura	Pavimentação	Silvicultura	

---

Tabela 1: Determinação das classes de uso do solo

# Resultados e discussão

- Comparativo de uso do solo

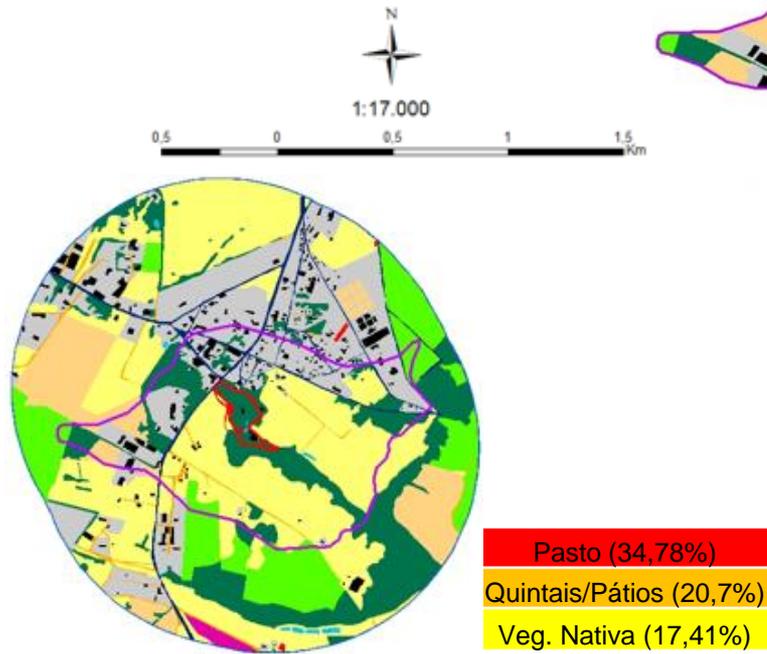


Figura 7: Mapa de uso do solo da área envoltória ao Parque Ecológico.

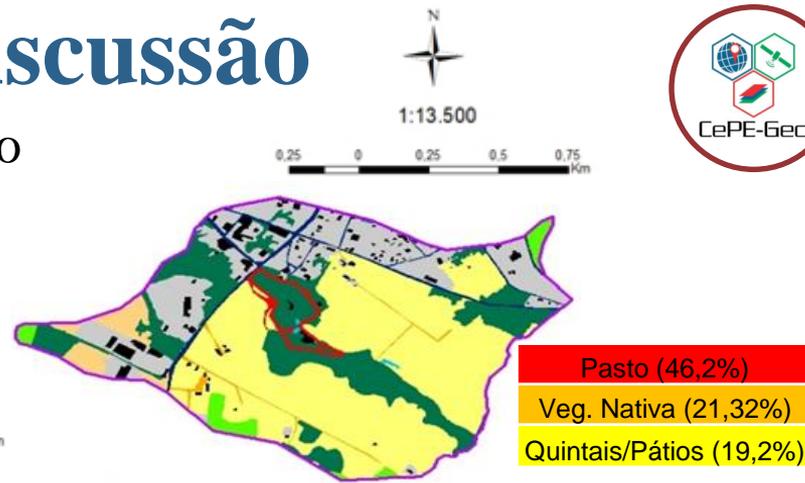


Figura 8: Mapa de uso solo da microbacia do Parque Ecológico.

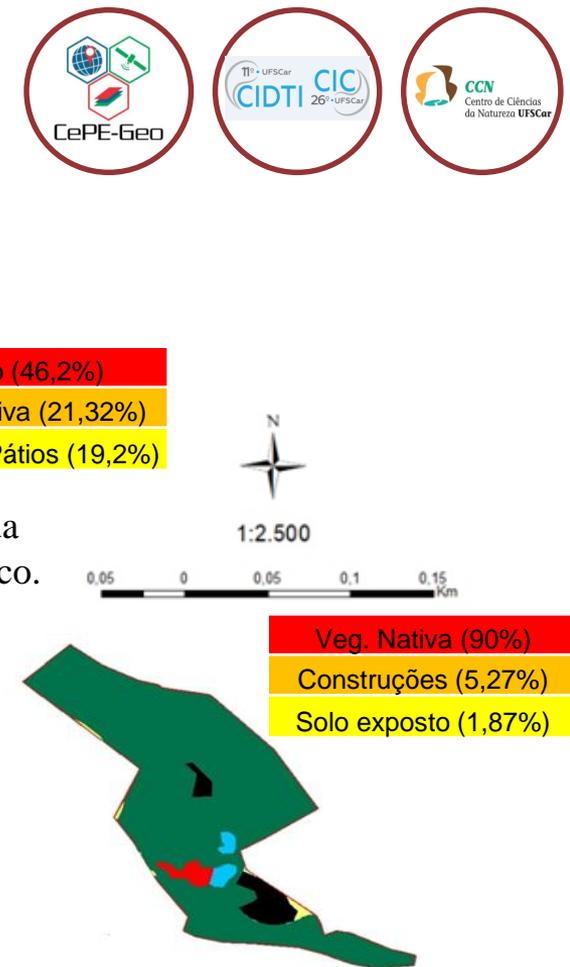
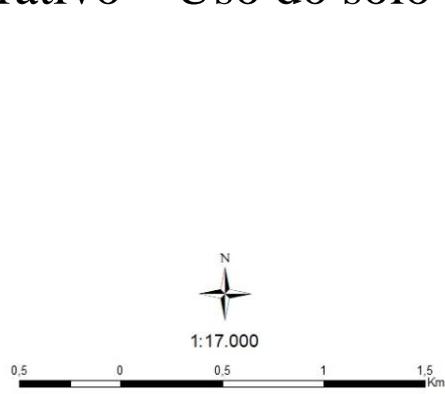


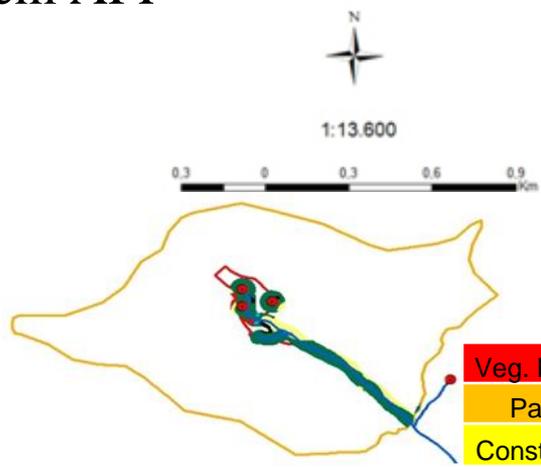
Figura 9: Mapa de uso solo do Parque Ecológico.

- Comparativo – Uso do solo em APP



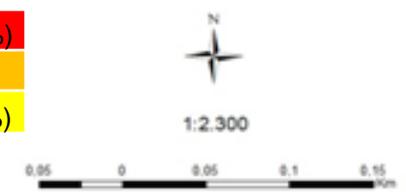
Veg. Nativa (72,96%)
Pasto (18,32%)
Quintais/Pátios (4,68%)

Figura 10: Mapa de uso do solo na APP da área envoltória ao Parque Ecológico.



Veg. Nativa (75,69%)
Pasto (19,29%)
Construções (2,38%)

Figura 11: Mapa de uso do solo na APP da microbacia do Parque Ecológico.



Veg. Nativa (88,06%)
Construções (6,2%)
Solo Exposto (2,63%)

Figura 12: Mapa de uso do solo na APP do Parque Ecológico.

- Comparativo – Adequação ambiental

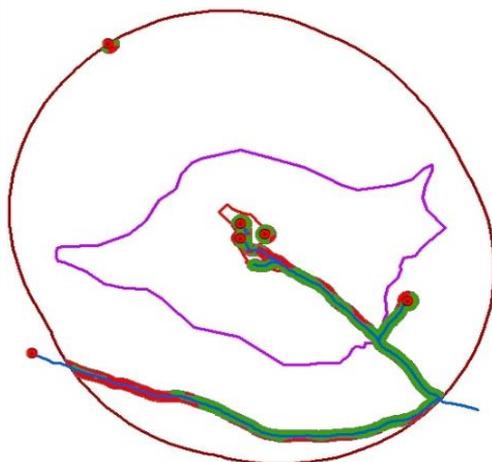


Figura 13: Mapa de adequação ambiental da área envoltória do Parque Ecológico.

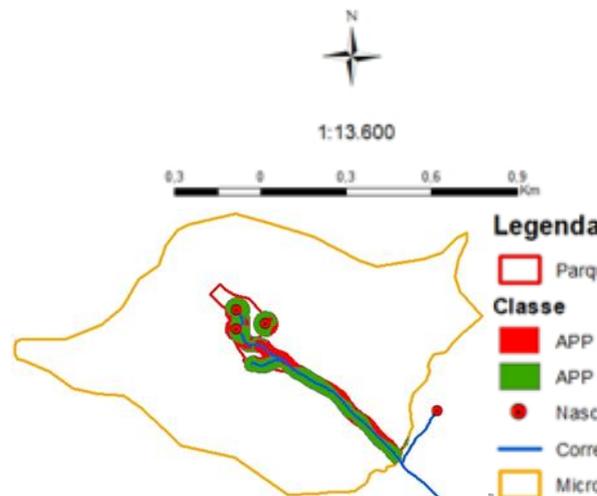


Figura 14: Mapa de adequação ambiental da microbacia do Parque Ecológico.

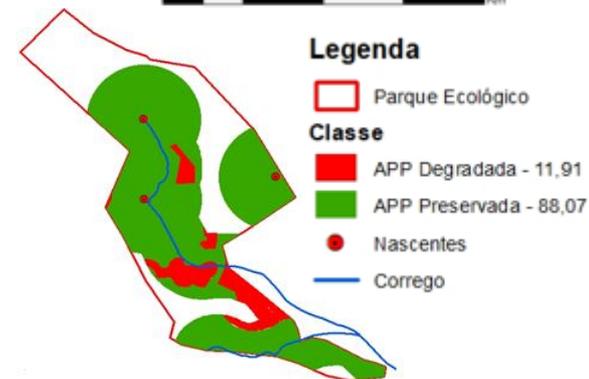
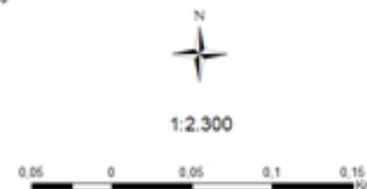


Figura 15: Mapa de adequação ambiental do Parque Ecológico.

- Análise – MDE e declividade

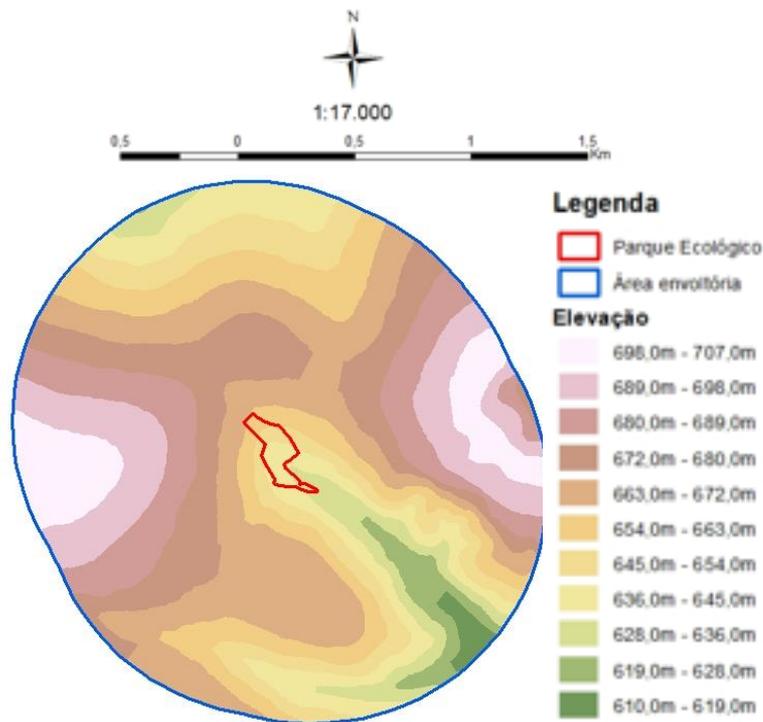


Figura 16: Mapa de elevação do terreno da área envoltória ao parque.

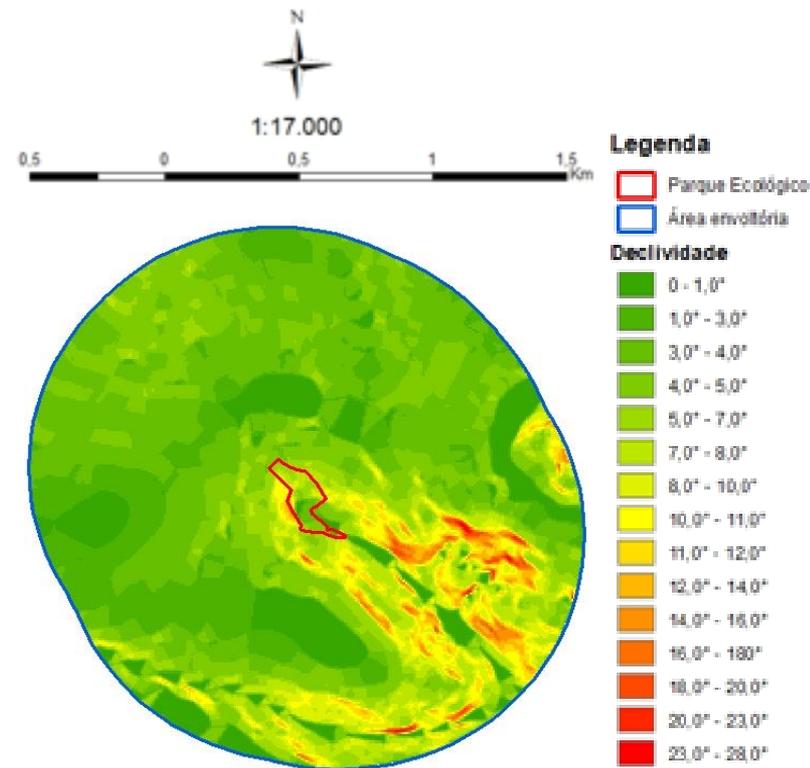


Figura 17: Mapa de declividade da área envoltória ao parque.

- Diagnóstico de campo

- ✓ Construções em APP;



Figura 18: Construções em APP.



Figura 19: Construções em APP.

- ✓ Erosão e assoreamento



Figura 20: Erosão por lixiviação da chuva



Figura 21: Deposição de serragem.





Figura 22: Lixiviação de partículas. Figura 23: Acumulo de sedimento no percurso d'água.



Figura 24: Deposição de sedimentos nos lagos.



Figura 25: Assoreamento dos lagos.

## ✓ Impactos não ambientais;



Figura 26: Estrutura danificada.

## • Falta de documentos obrigatórios:

✓ Outorga d'água;

✓ CAR.



Figura 27: Estrutura da santa danificada.

## • Medidas para controle de impactos ambientais

### ✓ Construções em APP;

- LPVN – Superfície inferior a 1 hectare;

- Consolidação de áreas rurais – 2008.

### ✓ Controle de erosão e assoreamento;

- Construção de canaletas;

- Verificação sobre o despejo de serragem.

## • Medidas a serem tomadas com relação a falta de documentos obrigatórios como outorga d'água e CAR

✓ Utilização de águas naturais – Controle qualitativo e quantitativo (DAEE);

✓ CAR - Facilita a obtenção de licenças ambientais



## • Proposta de revitalização do Parque Ecológico

✓ Melhor uso do local de estudo;

✓ Limpeza;

✓ Reforma das estruturas;

✓ Reconstrução do quiosque;

✓ Sala ambiental;

✓ Trilha ecológica;

✓ Acordos com as escolas municipais;

✓ Melhor indicação de localização do Parque;

✓ Fortalecimento do comércio local pelo turismo;

✓ Retorno financeiro para a prefeitura.



# • Representação do parque – Identificação dos impactos e parque revitalizado

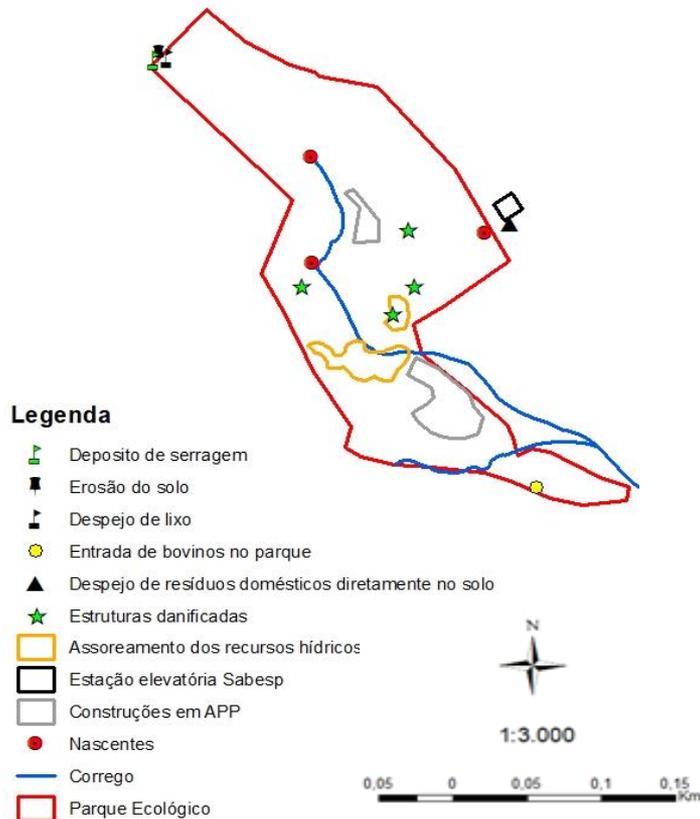


Figura 28: Mapa de identificação das problemáticas do parque.

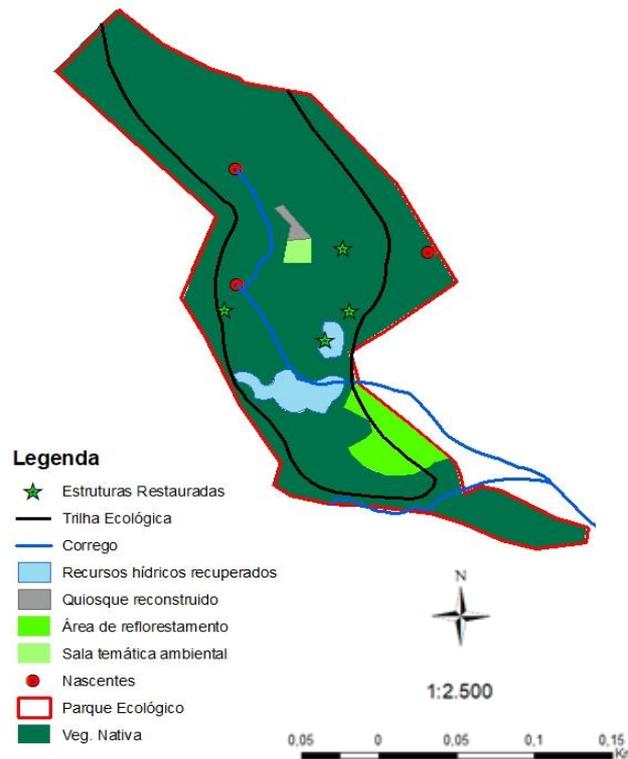


Figura 29 : Mapa do Parque Ecológico revitalizado.

# Considerações finais



- Potencial para a revitalização;
- ✓ Readequação ambiental;
- ✓ Requerimento de documentos faltantes;
- Colaboração dos órgãos administrativos responsáveis;

# Agradecimentos

